



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia  
Centro de Ensino Fundamental 02 Ceilândia

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**Centro de Ensino**  
**Fundamental 02 de Ceilândia**

**Ceilândia – DF**

**2021**

## Sumário

1- Apresentação .....	3
2- Identificação .....	6
3- Historicidade da escola .....	6
4- Função social da escola .....	10
5- Princípios orientadores das práticas pedagógicas .....	11
6- Objetivos e metas institucionais .....	14
7- Diagnóstico da realidade .....	16
8- Fundamentos teóricos-metodológicos .....	18
9- Organização do trabalho pedagógico da escola .....	20
10- Concepções, práticas e estratégias de avaliação .....	32
11- Organizações curriculares da escola .....	34
12- Planos de ação .....	36
13- Acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico .....	62
14- Projetos específicos .....	62
15- Considerações finais .....	63
16- Referências bibliográficas .....	64

## **1- APRESENTAÇÃO**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Fundamental 02 é fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, através da reflexão, ações necessárias à construção de uma nova realidade. A realização desse projeto foi feita com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar através de reuniões no Meet.

O presente documento é fundamentado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. O Projeto Político Pedagógico visa a efetivação da gestão democrática na qual a participação da comunidade escolar é fundamental para a construção de uma escola cada vez mais transparente, atuante e democrática.

- 1)** Partimos do esclarecimento acerca do que é o PPP, sua importância e finalidades, a partir da proposta pedagógica do Currículo em Movimento, que busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento das práticas do cotidiano e das reflexões da Base Comum Curricular Nacional evidenciando a análise do projeto e as reflexões práticas pedagógicas dos componentes curriculares. Compreendemos que o Projeto Político Pedagógico é um documento flexível e dinâmico que norteia as ações da escola e estabelece os parâmetros principais da prática pedagógica, de acordo com os anseios e necessidades reais da Instituição e dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, entendendo a educação como aquela que se compromete com a formação integral do educando, preconizando assim a formação do cidadão.
- 2)** Dando continuidade aos estudos para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da nossa escola, partimos para a análise dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento que apontam para uma educação com tempo, espaços e oportunidades

ampliados para a educação integral. Nesta perspectiva educacional, o ser envolvido no processo passa a assumir a característica de ser multidimensional, um ser único, com história e identidade.

- 3) Na visão do Currículo Integrado, as grandes temáticas devem convergir para promover a multidisciplinaridade. Assim, sustentabilidade ambiental, direitos humanos, a educação para a diversidade e a complexa relação entre escola e sociedade, constituem-se como parâmetros norteadores da prática pedagógica. O Currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, os conteúdos científicos devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes nos tempos e espaços escolares articulados ao PPP da escola.
- 4) No tocante à avaliação, consideramos como fundamental a adoção da concepção da avaliação formativa apontada nas Diretrizes de Avaliação do Distrito Federal (DF). Nesta nova perspectiva, a avaliação caminha em consonância com o que preconiza o Currículo em Movimento ao considerar as diversas formas de ver o sujeito envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Na ótica dessa diretriz, a avaliação é considerada para as aprendizagens, nas múltiplas linguagens e possibilidades que possa apresentar, bem como, envolver todos os sujeitos que constituem a comunidade envolvida no processo educativo, que são os interessados na educação e promoção do indivíduo. Portanto, a escola tem por missão envolver educandos e educadores na esfera do conhecimento para a aprendizagem integral.

- 5) O Projeto Político Pedagógico do CEF 02 busca envolver a comunidade escolar nos diversos espaços e em diferentes momentos para construir e deliberar coletivamente sobre as ações voltadas para o melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas. A coordenação, os momentos destinados à avaliação institucional, as reuniões de pais, bem como o diálogo sempre aberto para a comunidade, apresentam-se como formas de se estabelecerem a convergência de opiniões, decisões e avaliações, para o melhor andamento das atividades, culminando com a formação, cada vez mais acertada e participativa, do cidadão, conhecedor de seus direitos e, principalmente, de seus deveres na construção de uma sociedade mais justa e de sujeitos mais conscientes do papel a desempenhar.
- 6) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao estabelecer competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ano a ano, demanda a (re)elaboração curricular e, para isso, exige que nós, educadores, pensemos coletivamente sobre como é nossa escola e o que queremos garantir às crianças e jovens para que usufruam os direitos de aprendizagem expressos por essas competências e habilidades. A aprendizagem é um processo contínuo de aquisição que ocorre durante toda a vida do indivíduo, ou seja, desde a vida intrauterina até a mais avançada idade. O desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social consiste em transformação que altera a maneira de a pessoa compreender e realizar suas interações com o mundo, com os outros e consigo mesma, bem como são o resultado contínuo dessas aprendizagens. São grandes os desafios no atual cenário educacional. A informação e o conhecimento estão migrando do papel para o digital; o presencial para o virtual e digital; mais flexibilidade e adaptação em contrapartida a Diretrizes Curriculares Nacionais, criação de novos cenários de

aprendizagem com o uso de tecnologia + interatividade + presencialidade + mediação + informação e conhecimento digital.

## 2- IDENTIFICAÇÃO

<b>GRE:</b> GERÊNCIA REGIONAL CEILÂNDIA	
<b>Unidade Escolar:</b> Centro de Ensino Fundamental 02	
<b>Telefone:</b> (61) 3901 3717 / 3901 3719	
<b>Endereço:</b> EQNM 01/03 Área Especial CEP: 72250 – 520	
<b>Níveis/Modalidade de Ensino:</b> Ensino Fundamental 02 e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	
<b>Diretor:</b> Geraldo Elson de Souza	<b>Matrícula:</b> 393606
<b>Vice-Diretor:</b> José Bonifácio Ramos dos Passos	<b>Matrícula:</b> 673358
<b>Comissão Organizadora da Projeto Político Pedagógico:</b>	
1- Adriana Alves Cabral	Matrícula: 2018519
2- Geraldo Elson de Souza	Matrícula: 393606
3- José Bonifácio Ramos dos Passos	Matrícula: 673358
4- Clarice Gonçalves dos Santos	Matrícula: 2090023
5- Marcia Regina de Souza Lemos	Matrícula:2001446
6- Jonas Silva leite	Matrícula: 02305771
7- Thaywane do Nascimento Gomes	Matrícula:2477823

## 3- HISTORICIDADE DA ESCOLA

Localizada na área central de Ceilândia, o Centro de Ensino Fundamental 02 iniciou suas atividades em 17 de novembro de 1972, denominado

Centro de Ensino nº 02 de 1º grau, situado à EQNN 01/03, Ceilândia Sul, procurando atender aos anseios da comunidade por uma escola de primeiro grau na região. Nos primeiros anos de seu funcionamento, a escola atendia a alunos de 1ª a 6ª séries.

Em 1997, foi implantada a 7ª série e no ano seguinte, a 8ª série. No ano de 1998, a escola passou a atender apenas aos alunos de 5ª a 8ª séries. Em 21 de outubro de 1986, teve sua denominação alterada para Centro de Ensino de 1º grau nº. 02 de Ceilândia, através de publicação no DODF n.º 169 de 02/09/77 e A.N. da FEDF Vol III, vinculada ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. Em 19/07/2000, passou a se denominar Centro de Ensino Fundamental n.º 02.

O CEF 02, assim popularmente conhecido, desenvolve suas atividades de caráter exclusivamente educativo, procurando atender as demandas da comunidade e vinculando-se a ela como forma de construir suas práticas sociopedagógicas.

Contando com dezessete salas de aula, a escola tem um número de 42 turmas distribuídas nos três turnos, atendendo ao Ensino Fundamental de 9 anos, do 6º ao 9º ano, no diurno e a Educação de Jovens e Adultos, no sistema seriado e semestral, com 4 turmas do 1º segmento (1ª a 5ª ano) e 6 turmas do 2º segmento (6ª a 9ª ano), totalizando assim, um número aproximado de 1.580 alunos.

Ao longo de sua trajetória, o CEF 02 tem-se constituído como uma Instituição participativa e atuante na comunidade. Desenvolve atividades, por meio de projetos que têm como objetivo estimular a atuação dos diferentes segmentos, como reuniões de professores, auxiliares, pais e alunos em diferentes momentos e sob diversos aspectos do contexto educativo; participa também das atividades de caráter institucional, ou seja, os projetos propostos pela Secretaria de Educação e do Governo Federal.

A escola atende a Educação Básica (anos finais) do 6º ao 9ºano. Os alunos inseridos nessa etapa possuem a idade de 10 a 15 anos, em média. Os educandos dessa faixa etária são adolescentes que se caracterizam pelas alterações físicas e grandes modificações ocorrem em níveis emocionais e psíquicos. De acordo com o conceito de adolescência defendido por Ferraz (1965,

p.5), “a puberdade traz ao adolescente uma série de apreensões, de inquietação e estranheza, a par de uma sede de emoções novas e de inusitado entusiasmo de viver”. Nesse processo evolutivo de crescimento e desenvolvimento, o ser humano passa por diferentes períodos de ajustamentos, valendo-se de um complexo mecanismo de adaptação, que visa preencher as necessidades vitais. De acordo com Ferraz (1965), a adolescência estabelece-se numa fase de atitudes indecisas e incoerentes, com as quais os jovens exibem nas primeiras reações de independência ao meio social. É nessa fase que a ação pedagógica apresenta o seu auge, quando necessita de sua máxima eficiência, e, segundo o autor, essa ação deve estar envolta em afeição ao aluno. Segundo Perrenoud (2002), a prática reflexiva do professor deve propor uma forma original de aliar objetivos e de considerar a realidade para que o mesmo esteja engajado nesse processo e equipe-se para atender as necessidades dos seus alunos.

A clientela dos anos finais é marcada, portanto, por grande diversidade em termos de condição socioeconômica, gênero, raça, etnia etc., às quais se soma a heterogeneidade da faixa etária. Esses aspectos, em conjunto, requerem um novo olhar, mais atento e cuidadoso, para a adolescência, que reconheça as transformações que se passam no período como parte do processo de tornar-se adulto, o qual requer acompanhamento mais próximo, para que os adolescentes possam tirar delas o melhor proveito. Em outras palavras, a complexidade dessa faixa etária demanda do ambiente escolar, a elaboração de um projeto pedagógico capaz de explorar novos conteúdos, novas metodologias e novas formas de ocupação do tempo e do espaço.

A obrigatoriedade do ensino fundamental implica reconhecê-lo como a formação mínima que deve ser garantida a todos os brasileiros, de qualquer idade. Em sua conclusão, o estudante deve dominar a leitura, a escrita e o cálculo.

Os sujeitos da EJA são pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam a sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida (Diretrizes operacionais da EJA 2014/2017). Nessa concepção, torna-se necessário ressignificar o termo evasão em relação à modalidade EJA, mudar a visão de



abandono voluntário e irresponsável para uma interrupção forçada dos estudos. A não permanência desses estudantes na EJA, que vão e voltam, cria assim ciclos de idas e vindas em seus percursos escolares.

Considerando que a finalidade do Ensino de Jovens e Adultos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu art.38, caput, é oportunizar aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Para matricular-se na EJA, o estudante precisa estar na faixa etária de 15 anos ou mais. A possibilidade de se matricular menores de 18 anos na EJA, noturno, somente se dará com autorização expressa dos pais/responsáveis (Recomendação nº3/2016–PROEDUC, de 12 de abril de 2016). Trata-se de uma medida salutar para frear o processo migratório compulsório de estudantes menores do ensino regular para EJA/Noturno por vários motivos, como por exemplo, problemas de aprendizagem e/ou indisciplina.

É fato que hoje o ambiente escolar tornou-se um espaço tensionado em todas as modalidades de ensino, na EJA do noturno, principalmente como fenômeno da juvenilização, a transfiguração da clientela desta modalidade tem sido motivo de tensão por apresentar uma diversidade que se converteu em diferenças e desigualdades. São pessoas marcadas pela exclusão social do sistema de ensino, da vida familiar, da afetividade, dos meios culturais e econômicos. (Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017).

São muitas as dificuldades e muitos os desafios, trata-se de uma juventude cada vez mais vulnerável, sem horizontes, em limitadas alternativas de liberdade, em que o presente passa a ser mais importante que o futuro – por esse motivo, a EJA do CEF 02 torna-se uma forma de inclusão social, portanto, imprescindível para a comunidade.

As estatísticas apontam para o alto índice de analfabetismo de 15 a 64 anos. Em contradição às pesquisas, não raro nos surpreendemos com o fechamento de escolas que ofertam a EJA para essa faixa etária/público.

Mesmo assim, a procura de matrículas pela inscrição via 156 tem sido muito baixa. Percebe-se que é uma estratégia pouco favorável para estudantes dessa

modalidade, principalmente os adultos e idosos, que são atendidos por pessoas que pouco ou nada entendem da EJA e aumentam as dificuldades de inserção.

Frente a essa realidade, o Centro de Ensino Fundamental 02, nos últimos anos, tenta solucionar alguns problemas com medidas socioeducativas, como: projeto de esportes direcionados aos alunos em situação de risco, o que tem apresentado bons resultados; reuniões e palestras com os pais, responsáveis, educandos e educadores em parceria com a Polícia Civil, Polícia Militar; Conselho Tutelar, Universidades; semana do trabalhador; oficinas de empreendedorismo; aulas que abordam temas atuais; projetos de ação social direcionado à comunidade escolar; entre outros.

### **Matrículas por Série**

<b>Matrículas 6º ano EF</b>	243
<b>Matrículas 7º ano EF</b>	245
<b>Matrículas 8º ano EF</b>	282
<b>Matrículas 9º ano EF</b>	229
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	382
<b>ANEs / TFs</b>	87

## **4- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

**Escolas como espaço de socialização e transformação:** O Centro de

Ensino Fundamental 02 de Ceilândia considera o estudante como sujeito da própria educação, tendo uma percepção crítica de seu processo cultural, desenvolvendo sua capacidade como ser pensante, fazendo da escola um ambiente que favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a progressão nos estudos, a vida no trabalho e a prática da cidadania. O foco é a aprendizagem como fator essencial. Para Paulo Freire (2006), no processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o educador, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o outro (professor e aluno) em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas, entre outras.

A escola, como espaço social, tem uma função primordial na formação do educando como agente construtor do seu próprio conhecimento. Uma educação que parte das situações reais da sociedade faz com que o educando se torne crítico diante da realidade, capaz de interferir, de opinar, de criticar, de respeitar e agir com atitudes concretas para a edificação de uma humanidade mais justa. Os valores como o respeito, a dignidade, a fraternidade e a solidariedade precisam ser pontos de partida nas relações sociais, pois a escola é um encontro das mais diversas origens, crenças, uma grande mistura de cores, de identidades. Trabalhar a diversidade e proporcionar a construção adequada do conhecimento é um grande desafio para a escola. O protagonista de todo o processo de ensinar e aprender é o aluno, que precisa encontrar na educação o suporte necessário para a sua formação cidadã, de forma a ser capaz de atuar no meio em que vive exercendo seus deveres e cobrando seus direitos.

## **5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

De acordo com as diretrizes pedagógicas, o 3º Ciclo para as aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos

de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas dimensões, e configurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

Toda ação pedagógica é um movimento que parte dos sujeitos, agentes da própria emancipação. Assim sendo, é fundamental a reflexão crítica sobre quem são os sujeitos da aprendizagem e qual é a natureza de sua interação com o meio em que vivem /convivem. No processo de ensinar e aprender é de suma importância conhecer os anseios, as necessidades, as fragilidades e potencialidades dos estudantes para que as estratégias de ensino sejam elaboradas a partir do protagonista de todo o processo, o aluno.

A organização escolar em ciclos, que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, constitui-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico escolar:

- a)** gestão democrática;
- b)** formação continuada dos profissionais da educação;
- c)** coordenação pedagógica;
- d)** avaliação formativa;
- e)** organização e progressão curricular.

A perspectiva adotada para os ciclos no Ensino Fundamental da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo do tempo necessário, e por meio de pedagogias diversificadas em um processo contínuo.

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia é um lugar onde o aluno é provocado a analisar, questionar e posicionar-se diante dos problemas sociais,

injustiças e desigualdades. A teoria e a prática são associadas de forma contextualizada. O currículo é integrado proporcionando um conhecimento não fragmentado. As práticas pedagógicas são avaliadas e reestruturadas de acordo com a necessidade de adaptação à vida real do estudante para que o conhecimento seja vivo.

A escola fundamenta-se nos valores éticos e morais, com o objetivo de formar cidadãos honestos, participativos e conscientes de sua função social, conforme direciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 1º, §2º. Durante o processo educativo, a escola irá efetivar projetos disciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares que fomentem nos estudantes o espírito de solidariedade, fraternidade, justiça, autonomia, inclusão, sensibilidade, respeito mútuo e competência.

Nessa perspectiva, a gestão democrática é aqui considerada como princípio da educação desta instituição, constituindo-se o modo como a comunidade se organiza coletivamente para que todos possam contribuir para a formação de cidadãos críticos e compromissados com a transformação social.

O Centro de Ensino Fundamental 02 percebe o conhecimento como ferramenta necessária para que haja as transformações que conduzam à igualdade e à justiça social. Dessa forma, a linha pedagógica adotada tem como base os pensamentos de Jean Piaget, tornando-os flexíveis à realidade da instituição. O conhecimento é construído a partir do que o estudante já conhece. Assim, o professor é um intermediador entre o que o jovem ou adulto já sabe e o que ele poderá aprender. O estudante aprenderá de forma espontânea, construindo o seu próprio conhecimento de forma significativa.

Jean Piaget deixa clara a importância da educação no desenvolvimento do indivíduo.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1978).

As relações entre família e escola são essenciais para o desenvolvimento do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Esta instituição promove momentos em que a família se torna atuante no contexto escolar. Não se pode construir nada sem as devidas parcerias, cada um precisa fazer a sua parte. Família e escola precisam consolidar relações para conquistar o grande desafio que é educar. A promoção de condições para o acesso e permanência de todos no ambiente escolar é fundamental para a efetivação do ensino como instrumento de emancipação social através do direito que é dado a todos os indivíduos.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos, o currículo da EJA será adequado e adaptado com metodologias e técnicas específicas, conforme as necessidades dos estudantes.

## 6- OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

DIMENSÃO	OBJETIVOS
<p><b>Gestão Pedagógica</b></p>	<p>Definir as diretrizes do 3º Ciclo que serão realizadas para sanar as fragilidades dos alunos e fortalecer as potencialidades, a partir dos reagrupamentos e projetos interventivos, criando espaços e tempos para as aprendizagens;</p> <p>Desenvolver projetos direcionados ao desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua efetiva participação como cidadão e com condições para a progressão nos estudos e o ingresso no mundo do trabalho, o respeito à diversidade e aos direitos humanos;</p> <p>Viabilizar a implantação do projeto político pedagógico construído coletivamente respeitando as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Ministério de Educação;</p> <p>Orientar, subsidiar e acompanhar os professores na realização das ações pedagógicas tendo como base o Currículo em</p>

	<p>Movimento da SEE e as Diretrizes Pedagógicas do 3º ciclo para a aprendizagem;</p> <p>Fortalecer o Conselho de Classe como momento de avaliação formativa, autoavaliação e análise individual da situação de cada estudante identificando as fragilidades e potencialidades de cada um.</p>
<p><b>Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</b></p>	<p>Elevar o índice de aprovação;</p> <p>Diminuir a evasão escolar;</p> <p>Aumentar o índice do IDEB;</p> <p>Conscientizar e acompanhar, juntamente com os responsáveis, os estudantes que apresentam problemas disciplinares e de aprendizagem;</p> <p>Desenvolver projetos que visem o aprimoramento da leitura e da escrita;</p> <p>Criar condições para que estudante desenvolva o raciocínio lógico;</p> <p>Utilizar de maneira significativa os recursos tecnológicos/ inovações em sala de aula como forma de diversificar a forma de aprender e ensinar;</p> <p>Aprimorar o atendimento aos alunos com deficiências;</p> <p>Criar condições de aprimorar o atendimento à Educação Integral;</p> <p>Aprimorar o ensino da Educação de Jovens e adultos.</p>
<p><b>Gestão</b></p>	<p>Construir uma escola democrática que seja justa, participativa, com diálogos sinceros e respeitosos, principalmente em sala de aula onde os conflitos são mais fortes;</p> <p>Fomentar a participação do Conselho Escolar em todo o processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Fortalecer os vínculos da família junto à escola; rever o</p>

<b>Participativa</b>	regimento interno em conjunto com pais, profissionais e alunos, anualmente e ou quando se fizer necessário; Fortalecer as parcerias com a comunidade.
<b>Gestão de Pessoas</b>	Promover a formação continuada nas coordenações coletivas; Manter elevada a motivação por meio de reconhecimento e desafios profissionais; Proporcionar uma estrutura, um ambiente de trabalho que atenda as necessidades dos profissionais da instituição.
<b>Gestão Financeira</b>	Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa em parceria com o Conselho Escolar, de acordo com os princípios da autonomia, garantindo a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição dos recursos públicos; Utilizar os recursos financeiros contemplando as reais necessidades da Instituição de ensino.
<b>Gestão Administrativa</b>	Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; Administrar os funcionários; Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada funcionário da instituição.

## 7- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Caracterizada pela carência de recursos financeiros, temos alunos oriundos de cidades do entorno, tanto do próprio Distrito Federal, como Santa Maria e Samambaia, bem como de cidades de Goiás próximas ao DF, como Águas Lindas de Goiás. Entretanto, a partir de diagnóstico realizado com as famílias, observa-se que existe uma variedade considerável de condições sociais, econômicas e



culturais entre os alunos do CEF 02 de Ceilândia. Uma parcela da comunidade possui uma renda *per capita* muito baixa, desses, uma parcela recebe assistência social do governo como o Bolsa Família, e não tem acesso às diferentes manifestações da cultura, como cinema, teatro e clubes, por exemplo.

Muitos dos pais são bastante exigentes com a educação do filho, bastantes críticos e estão sempre questionando algumas ações que são desenvolvidas na escola, assim como também participam e ajudam na organização dos eventos. Mas a grande maioria acaba esquecendo a responsabilidade que a família tem no processo educativo e deixa de acompanhar os filhos, o que acaba acarretando em problemas de cunho pedagógico e comportamental, dificultando o processo ensino-aprendizagem.

No aspecto pessoal, grande parte dos alunos traz problemas disciplinares que têm repercussão no trabalho desenvolvido dentro da escola, e mais especificamente, na sala de aula. Dessa forma, a integração entre família e escola tem se tornado um dos pilares de ação da prática educativa em nossa escola. Diversas discussões na escola têm procurado meios de promover essa integração.

Outro aspecto bastante discutido e que não pode ser desconsiderado é o problema crônico enfrentado pela grande maioria das escolas públicas do DF, a questão da segurança. E com o CEF 02 não é diferente. Na saída ou entrada dos turnos, ficam nos arredores da escola pessoas estranhas que abordam os alunos, muitas vezes para persuadi-los ao uso e tráfico de entorpecentes e, frequentemente, ocorrem assaltos, roubos de celulares, tênis e outros objetos pessoais e/ou materiais escolares, muitos dos quais sequer são levados ao registro de Boletim de Ocorrência.

Um dos problemas encontrados na comunidade, que afeta diretamente as atividades da escola, é o alto índice de violência, praticada pelos próprios alunos, principalmente da Educação de Jovens e Adultos. Assim, é constante a existência de pessoas que se matriculam no 156 exclusivamente para manipular o tráfico de drogas dentro e nas mediações da escola.

O confronto entre gangues de pichadores chega dentro da escola, ocorrendo muitas vezes na própria sala de aula, deixando os professores e outros

estudantes com o sentimento de impotência e impunidade. Apesar da escola sempre solicitar força policial permanente para auxiliar nas medidas contra a criminalidade na Instituição, o que ocorre é o aparente descaso a quem compete tomar as providências com a segurança de todos que estão no processo de educação. Em contrapartida, os dados da avaliação da Prova Brasil mostram que os índices da escola sofrem um aumento a cada ano.

## **8- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

O Currículo em Movimento propõe eixos integradores para os anos finais do Ensino Fundamental: Ludicidade e Letramentos, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir dos letramentos, envolvidos pela ludicidade.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico - Crítica, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais (SAVIANI, 2003). A partir do momento em que a escola reflete sobre sua prática e sua função social, coloca-se como instituição que se dispõe a contribuir para a emancipação do ser humano, propiciando oportunidades de desenvolvimento do estudante, garantindo seu acesso, sua permanência e sua progressão escolar.

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. Tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN Nº 9394/96 estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

Assim entendida a escola, pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento e a contextualização social. Nesse contexto, surge a noção de sustentabilidade humana que ultrapassa a teoria do desenvolvimento sustentável, na medida em que busca uma reflexão-ação que articule todas as áreas e aspectos da vida, em uma perspectiva orgânica.

Pensa-se na escola como o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, Petitat (1994) explicita que a escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la, seja intencionalmente ou não. Além disso, a escola é o espaço de socialização de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

Assim, a escola é uma instituição social que pode ocasionar mudanças, por meio de sua prática no campo do conhecimento, das atitudes e dos valores, de articular e desarticular interesses (FRIGOTTO, 1999). Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não.

Dessa forma, pensamos a educação como aquela que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos, caminho este para fazer uma educação que seja transformadora da realidade.

Para isto, o processo educativo deve se pautar na realidade, entendida como algo não acabado e sobre a qual podemos intervir. Essa intervenção deve caminhar

pela integração entre a escola e sua comunidade, na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana.

A educação oferecida deve reconhecer a necessidade de uma articulação entre a escola, a comunidade, os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes e o poder público, pelo reconhecimento de que a educação acontece em diferentes esferas, tempos e espaços para construção de um projeto que tenha a justiça social e a justiça ambiental como referência.

Portanto, a educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico. Como concepção, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões. Como processo pedagógico, a educação integral prevê práticas que reconhecem a importância dos saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorizam os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais.

Por isso, reorganizar o trabalho na escola, seu planejamento, sua coordenação coletiva, são ações que se fazem necessárias e deve-se reconhecer que democracia, solidariedade e liberdade precisam orientar o trabalho pedagógico. Há ainda que se considerar as novas formas de ensinar e aprender que requerem a conexão com as novas realidades do tempo presente, como o diálogo com as novas tecnologias.

## **9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia traz uma organização baseada na proposta do 3º ciclo, no diurno, do 6º ao 9º ano, dividida em seis tempos de 50' em 16 salas de aulas e o número de turmas se estabelece na estratégia de matrículas. No noturno, a Educação de Jovens e Adultos se concretiza com a atuação de 4 turmas do primeiro segmento, de 1º ao 5º ano e 6

turmas do 2º segmento, da 6º ao 9º ano. Temos ainda a atuação de equipes da Sala de Recursos, no atendimento individualizado aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs), bem como a promoção de práticas com os demais alunos que visam à conscientização para a inclusão e o acompanhamento de monitor exclusivo aos estudantes ANEEs caso haja necessidade. Há ainda o trabalho de Orientação Educacional que tem como objetivo a promoção de ações que visem a solução de conflitos, entre todos os envolvidos no espaço escolar. Contamos ainda com a atuação voltada para o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) pautada em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

### **9.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços**

A modalidade de ensino dos anos finais é organizada em ciclos para as aprendizagens. Os alunos são enturmados de acordo com idade/série. Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O trabalho pedagógico nos anos finais baseia-se nos 04 pilares:

- 1- Coordenação Pedagógica
- 2- Avaliação Formativa
- 3- Reagrupamento
- 4- Projeto Interventivo

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

- Encontro semanais e remoto via Meet.
- Discussões de estratégias, escutas das demandas e construção coletiva.

## **AVALIAÇÃO FORMATIVA**

- Fio condutor do processo pedagógico.
- Identificar fragilidades e potencialidades para elaborar estratégias.

## **REAGRUPAMENTO**

- Identificação das necessidades e potencialidades individuais, tendo como base o currículo.
- Pequenas ilhas de reforços na própria sala de aula (Intraclasse) ou fora dela (Interclasse).
- Formar grupos com a intencionalidade específica de aprendizagem.
- Autonomia do professor.
- Agrupar de acordo com as necessidades e potencialidades com atividades diferenciadas.
- Agrupar de forma mista alunos com mais facilidade de aprendizagem, auxiliar os outros com mais dificuldade.
- Estratégia de rotina a partir da necessidade e realidade de cada escola.
- Envolvimento de toda a equipe escolar.

## **PROJETO INTERVENTIVO**

- Quem delibera as necessidades é o professor.
- O que é? Projeto específico que parte da diagnose a aprendizagem. Já passaram por todas as possibilidades de aprendizagem, mas ainda apresenta dificuldade em certa área.
- Onde? Em todos locais possíveis de aprendizagem.

- Para quê? Sanar as dificuldades a partir de um planejamento específico para aquele grupo.
- Quando? Data para começar e terminar no atendimento ao estudante. Contínuo.
- Quem? Professores em parceria com toda a equipe escolar.

**9.2. Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos:**

<b>ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS</b>	
<b>1º BLOCO (6º e 7º anos)</b>	<b>2º BLOCO (8º e 9ºanos)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade.</li> <li>- Possibilidade de reprovação no final do bloco (7ºano)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade.</li> <li>- Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano)</li> </ul>

A Educação de Jovens e Adultos é ofertada no período noturno. A escola atende aos seguintes segmentos: primeiro segmento (quatro semestres que equivalem aos anos iniciais do ensino fundamental) e o segundo segmento (quatro semestres que equivale os anos finais do ensino fundamental).

Importantes recursos pedagógicos são utilizados para enriquecer a prática educativa, funcionando como facilitadores da aprendizagem. Os recursos didáticos são todos os meios utilizados em uma aula, em projetos, ou qualquer uma situação de aprendizagem a fim de proporcionar aos participantes a ampliação de seus horizontes, isto é, de seus conhecimentos. Eles tornam a aprendizagem viável, significativa, acessível e evitam que as aulas se tornem monótonas, rotineiras, ou que caiam na mesmice do dia a dia. Eles contribuem para mediar as relações efetivas que ocorrem dentro do ato de ensinar e aprender.

A biblioteca é um espaço importante, onde são desenvolvidos projetos de leitura e pesquisa, atividades em grupo e momentos individuais de estudo, com um acervo considerável de livros literários que incentivam os estudantes para a busca pela leitura. A biblioteca é um local apropriado para desenvolver projetos interventivos que abordam a leitura e a interpretação.

O laboratório de informática possui computadores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação com acesso à internet do Programa Nacional de Informática na Educação do Brasil/Ministério da Educação. O laboratório é um recurso de suma importância para o enriquecimento das aulas, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. A utilização desse recurso é precária devido à falta de manutenção e falta de um funcionário responsável pelo laboratório. É um local apropriado para desenvolver projetos interventivos, devido ao recurso tecnológico disponível para acesso das diversas áreas do conhecimento.

A sala de vídeo com acesso à internet é importante para o desenvolvimento tecnológico e científico do estudante. É um recurso de suma importância para uma aprendizagem mais significativa através de filmes, documentários, vídeos, fotos. As informações se tornam mais reais, facilitando a aprendizagem.

Todas as ações pedagógicas visam a uma educação inclusiva, percebendo as diferenças entre os estudantes como forma de enriquecimento nas relações sociais, assegurando assim o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos educandos com deficiências em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dessa forma, os estudantes com deficiências estarão socializados em sala de aula. A escola percebe a educação inclusiva como forma de integrar o estudante na escola que é de todos e para todos, respeitando as diferenças e efetivando um ensino com dignidade. A sala de aula é um espaço de inclusão, as diferenças é o fator primordial para que a convivência seja enriquecida. O currículo dinâmico e flexível proporciona uma aprendizagem relacionada à vida do estudante, adaptando o conteúdo de acordo com as necessidades do discente. As adequações curriculares são realizadas, quando necessárias, adaptando às necessidades de cada aluno. Muitos professores ainda sentem dificuldade em atender de forma individualizada os alunos



com maior comprometimento mental e TDAH, entretanto é fundamental garantir o direito à aprendizagem considerando as limitações, utilizando metodologias e recursos diversos. Segundo Stainback (1999, p.21): “A educação inclusiva pode ser definida como “a prática da inclusão de todos” independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas”.

Para fins práticos, a escola irá seguir as seguintes normas disciplinares, que foram definidas em assembleia geral com a comunidade escolar:

Aparelhos eletrônicos (MP3, MP4, máquina fotográfica, celulares e outros similares), não poderão ser usados durante as aulas, salvo para fins pedagógicos.

1. As instalações e equipamentos da escola são de uso comum e de responsabilidade de todos, eventuais danos serão ressarcidos pelo autor, inclusive pichações.
2. É fundamental a pontualidade, sendo que o horário de entrada será às 7h 15min (matutino), às 13h 15 min (vespertino) e às 19h (noturno), com tolerância máxima de 15 minutos, somente na primeira aula e 3 vezes ao mês. No noturno, EJA, o portão ficará aberto por cinco minutos na troca de cada horário.
3. Na troca de horário, os estudantes deverão permanecer em sala.
4. Não é permitido fumar nas dependências da escola.
5. O estudante deverá comunicar à direção da escola a sua ausência nas aulas, apresentando a justificativa (atestado, declaração de trabalho ou outros).
6. O respeito mútuo entre as pessoas da comunidade escolar é uma exigência básica para o desenvolvimento do trabalho educativo. Atitudes de intolerância e agressividade não serão admitidas nas dependências da escola.
7. Os estudantes não poderão trazer para a escola qualquer objeto que seja contrário à seriedade das atividades escolares e principalmente que possa colocar em risco a sua integridade física e de seus colegas.
8. Os deslocamentos para o auditório, sala de vídeo e quadras de esporte deverão ser realizados rapidamente, respeitando os demais estudantes que

estão em sala. Não é permitido ficar nos corredores durante as aulas.

9. A conservação do patrimônio público é fundamental, ele é de todos e para todos.
10. A sustentabilidade do meio em que vivemos é primordial, manter limpo e organizado o ambiente escolar é responsabilidade de todos.
11. O uso do uniforme no diurno é obrigatório.
12. No noturno é obrigatório a carteira escolar para acesso às dependências da escola.

Por fim, destaca-se que na conjuntura pandêmica e da atual retomada do ensino híbrido, o CEF 02 tem seguido os protocolos de biossegurança e a divisão de dois grupos semanais para a realização das aulas, bem como, a utilização da plataforma Google Sala de Aula, Meet e diversas metodologias para promover as aprendizagens e o acolhimento de toda a comunidade escolar.

### **9.3. Relação escola - comunidade**

A relação com a comunidade é de parceria, contribuindo para a socialização do educando. As atividades pedagógicas são direcionadas à efetiva participação da comunidade na escola.

Os temas transversais trabalhados de forma interdisciplinar estão organizados da seguinte forma e persistem na conjuntura pandêmica, por meio de diálogos virtuais ou dentro da discussão de cada disciplina:

#### **1º Bimestre: Temas:**

- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)
- Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013)

Na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais são realizadas palestras, debates, seminários com o objetivo de despertar na comunidade escolar o olhar solidário, justo e fraterno diante da diversidade humana.

Na semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades escolares são realizadas atividades visando à economia e à preservação deste recurso natural envolvendo toda a comunidade escolar através de campanhas de conscientização. Dia letivo temático: combate ao Aedes Aegypti, atividades de teatro, música, palestras direcionadas a toda a comunidade escolar.

## **2º Bimestre: Temas:**

- Semana da Educação Para a Vida (Lei nº 11.998/2009)
- Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000)

Na semana de Educação para a Vida são realizadas ações na área da saúde, tais como palestras, filmes, seminários, debates, abordando os seguintes assuntos: combate às drogas ilícitas e lícitas, combate ao trabalho infantil, combate à dengue, combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e os valores humanos como princípios fundamentais da família.

É realizada a Festa da Família, uma ação social para a comunidade escolar. São oferecidos vários serviços: corte de cabelo (Escola Técnica de Ceilândia e a **Embeleze**); maquiagem (voluntário da comunidade); limpeza de pele (voluntário da comunidade), atendimento jurídico (advogados voluntários), atendimento e orientação na área de saúde, aferição de pressão e glicemia (LS Enfermagem) e exames oftalmológicos (para alunos pré-selecionados). Este atendimento é realizado através do programa “Boa Ação”, coordenado pelo Doutor Benedito Antônio de Sousa, da área de medicina da Universidade Católica de Brasília em parceria com a Ótica Brasiliense, Secretaria de Saúde do Distrito Federal e Secretaria de Educação do Distrito Federal.

São realizadas atividades direcionadas ao Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças com palestras, debates, teatro para os alunos e família. A data ficou instituída como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes a partir da aprovação da Lei Federal nº. 9.970/2000.

Atividades na área de matemática com foco na realização da Olimpíada Brasileira de Matemática.

Atividades na área de português com foco na realização da Olimpíada de Português.

### **3º Bimestre: Temas:**

- Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997)
- Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)

Realização de atividades direcionadas ao dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência com o objetivo de conscientização, devido à diferença relacionada à existência humana, ainda, equivocadamente, é interpretada como um problema social, o que impacta diretamente nas relações interpessoais e no respeito à dignidade e aos direitos sociais. No cotidiano da sociedade, são revelados fatos que justificam a inesgotável necessidade de serem acionadas medidas, em busca da aceitação, participação, compreensão e do respeito. Conforme Padilha (1999, p.17), “[...] a diferença faz a cultura. A diferença faz a arte. A diferença faz a democracia. Diferença é outra coisa, absolutamente diferente da desigualdade”.

### **4º Bimestre: Temas:**

- Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003)
- Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019)

Dia letivo temático: atividades direcionadas a temas atuais com debates envolvendo a comunidade. Atividades relacionadas ao Dia da Consciência Negra. Fórum e chats.

As reuniões de pais e mestres são realizadas bimestralmente com o objetivo de discutir a situação de cada aluno (vivenciando o momento da atual realidade escolar).

#### **9.4. Atuação de equipes especializadas e outros profissionais**

O papel do professor no processo de aprendizagem será de mediador, sendo o estudante o sujeito da ação educativa. Para tal propósito, os aspectos disciplinares serão norteadores para o desenvolvimento da aprendizagem. Cabe às equipes administrativas e pedagógicas oferecerem o suporte necessário para que as atividades ocorram em sua plenitude.

A escola possui como comunidade escolar os seguintes membros: pais/responsáveis; equipe de direção; orientador educacional; professores da sala de recursos; EEAA (Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem); secretário; auxiliares de secretaria; auxiliares de serviços gerais; vigias; equipe de limpeza (serviço terceirizado - empresa REAL); merendeiras (serviço terceirizado-empresa GÊ); corpo docente; corpo discente; membros do conselho de segurança; membros do conselho escolar; membros do caixa escolar; estagiários esporadicamente.

Quatro professores readaptados realizam atividades na biblioteca da escola, orientando, auxiliando e incentivando o aluno a ler e valorizar a importância da leitura. Os demais readaptados realizam atividades que dão suporte à realização dos projetos pedagógicos, respeitando a limitação de cada profissional.

#### Equipes de apoio à aprendizagem

Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Orientação Educacional (OE) e Atendimento Educacional Especializado

(AEE), que atuarão de forma integrada e fundamentada teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

### Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos (AEE)

O Ministério da Educação implementa uma política de inclusão que pressupõe a reestruturação do sistema educacional com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os alunos, sem distinção social, cultural, étnica, de gênero ou em razão de deficiência e características pessoais. A Sala de Recursos Multifuncional é o espaço da escola onde se realiza o Atendimento Educacional para estudantes com necessidades educacionais especiais preferencialmente no contraturno e em articulação com o professor regente.

Principais atribuições do professor da Sala de Recursos Multifuncional:

- Trabalhar de forma colaborativa com o professor de classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições para a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;

- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva;
- Salienta-se que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar.

### Serviço de Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional tem como objetivo contribuir para a melhoria do ensino público do Distrito Federal, promovendo ação-reflexão das atividades educativas como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliar as possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e participativo. Algumas atribuições do Orientador Educacional:

- Planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global;
- Participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da proposta pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação do currículo em vigor na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- Realizar a orientação vocacional/profissional, em ação integrada com os demais serviços pedagógicos, a partir de uma análise crítica do contexto socioeconômico, cultural e do mercado de trabalho;
- Identificar e encaminhar de forma sistematizada os alunos que apresentem problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem;

- Participar ativamente do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

### Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) caracteriza-se em acompanhar, orientar e intervir no contexto escolar promovendo a facilitação da aprendizagem bem como o desenvolvimento do aluno na sua totalidade.

- Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- Elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- Participar das coordenações pedagógicas locais, intermediárias e centrais;
- Participar, efetivamente, dos conselhos de classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- Realizar processos avaliativos e interventivos com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- Elaborar relatórios de avaliação e intervenção educacional, pareceres e outros documentos pertinentes;



- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

## **10- CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

O processo de ensino e aprendizagem requer uma concepção de avaliação no seu aspecto formativo, em que consideram os diferentes aspectos da vida integral do ser. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)/Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) apresenta as Diretrizes de Avaliação Educacional para a rede pública de ensino com vistas ao triênio 2014/2016. Tais diretrizes constituem-se, juntamente com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF e o Currículo da Educação Básica, suporte didático-pedagógico para o planejamento, desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica.

Estas Diretrizes foram elaboradas por professores desta rede que constituíram Grupo de Trabalho com o compromisso de analisar documentos, leis, regimentos, concepções e práticas de avaliação vivenciadas nas escolas públicas do DF. As Diretrizes de avaliação educacional trazem concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos, os quais devem constar nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, especialmente nas práticas avaliativas realizadas no cotidiano dessas instituições. Orientados pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, teorias educativas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica, consolidamos tais pressupostos por meio da avaliação formativa que embasa e direciona, fortemente, os objetivos educacionais que se materializam, de fato, dentro da sala de aula.

As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver, de maneira articulada, os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), sendo a função formativa a maior indutora dos processos por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é de Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso, se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013).

A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociais e políticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos. Destaca-se a importância de que a proposta avaliativa de cada escola componha o seu Projeto Político-Pedagógico, documento de identidade da escola, que organiza o seu trabalho pedagógico como um todo e da sala de aula especificamente. Igualmente relevante destacar a coordenação pedagógica na escola, espaço-tempo privilegiado de estudo, discussão de concepções e práticas avaliativas, bem como de autoavaliação da escola. Espaço de planejamento pedagógico com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios de ensinar, aprender e avaliar.

## **11- ORGANIZAÇÕES CURRICULARES DA ESCOLA**

A organização curricular da escola deve considerar o aspecto da educação integral do educando em seu aspecto psicológico, social e cognitivo. Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são: a integralidade, cuja educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade que deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida e o tempo todo, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Outro aspecto é o da intersetorialidade, isto é, a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialidade no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

A transversalidade aparece como a garantia de uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Ponto fundamental para a realização da educação é o diálogo escola e comunidade. As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade.

Na educação integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um centro de

intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A territorialização significa romper com os muros escolares.

Entende-se a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar, e pode ser realizada em espaços da comunidade, envolvendo múltiplos lugares e atores, que se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na responsabilidade que todos têm no processo educativo. Desta forma, o trabalho em rede se apresenta como mais um pressuposto na prática pedagógica, no qual todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Assim, o professor não está sozinho, e faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

## **12- PLANOS DE AÇÃO**

No aspecto pedagógico, o Plano de Ação apresenta-se da seguinte forma:

### **Objetivos Prioritários**

**01 – OBJETIVO:** Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão do Ensino Fundamental / anos finais e da EJA.

**META:** Diminuir em 30% o índice de evasão escolar tanto para os anos finais quanto para a Educação de Jovens e Adultos.

#### **ESTRATÉGIAS:**

1. Identificar e comunicar à Orientação Educacional alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas.

2. Repassar aos professores relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos alunos ausentes.

3. Promover os encontros (virtual/presencial) periódicos com a família e o serviço de Orientação Educacional.

4. Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos infrequentes.

**EXECUÇÃO:** Período da Gestão Escolar.

**AValiação:** Acompanhamento sistemático da frequência escolar do aluno e dos relatórios do Serviço de Orientação Escolar, bem como, do Conselho Tutelar.

**02 – OBJETIVO:** Promover a inclusão dos Alunos Especiais matriculados na Unidade Escolar nas atividades pedagógicas e estimular seu pleno desenvolvimento psicológico e social no ambiente escolar e para a vida.

**META:** Promover a assistência de 100% dos alunos Especiais diagnosticados e matriculados na Unidade Escolar.

**ESTRATÉGIAS:**

1. Acompanhar sistematicamente os alunos especiais por meio da Sala de Recursos.

2. Orientar os professores, por meio da Sala de Recursos, quanto às metodologias de aprendizagem e de avaliação adequados a cada caso em especial.

3. Solicitar e proceder com a Adaptação de Grande Porte, por parte da Sala de Recursos, quando necessário.

**EXECUÇÃO:** Período da Gestão Escolar.

**AValiação:** Acompanhamento periódico dos resultados obtidos pelos alunos pela Sala de Recursos e Coordenação de Professores.

**03 – OBJETIVO:** Facilitar e estimular o processo ensino / aprendizagem com a redução do índice de repetência.

**META:** Diminuir em 20% o índice de repetência para os alunos da Unidade Escolar.

**ESTRATÉGIAS:**

1. Promover ações educativas, culturais e desportivas bimestrais em concordância com os interesses dos docentes e discentes.

2. Realizar projeto de leitura da Sala de Leitura para estímulo à leitura e produção de texto.

3. Reconhecer o aluno destaque em notas e comportamento com certificado de Honra ao Mérito.

**EXECUÇÃO:** Período da Gestão Escolar.

**AVALIAÇÃO:** Por meio da realização do Conselho de Classe, com observação do rendimento de cada aluno e de seu desempenho na escola.

**04 – OBJETIVO:** Estimular a participação dos pais / responsáveis nas coordenações de orientação e acompanhamento das atividades escolares dos filhos, bem como nas reuniões bimestrais para entrega de resultados.

**META:** Aumentar em 40% a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

**ESTRATÉGIAS:**

1. Conscientizar pais e responsáveis da necessidade de acompanhamento da vida escolar dos filhos.

2. Manter pais/ responsáveis cientes da existência de atendimento específico de orientação de estudos.

3. Facilitar o acesso ao professor no dia de atendimento aos pais e quando solicitado.

4. Registrar a presença dos pais / responsáveis nas coordenações e reuniões.

**EXECUÇÃO:** Período da Gestão Escolar.

**AVALIAÇÃO:** Por meio do registro da presença dos pais / responsáveis nas coordenações de atendimento aos pais e reuniões de pais, bem como, observar e primar pela qualidade do atendimento realizado.

**05 – OBJETIVO:** Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência em suas diversas facetas no âmbito escolar;

**META:** Reduzir em 30% os casos de violência escolar.

**ESTRATÉGIAS:**

1. Realizar, mensalmente, momentos de leitura em sala de aula sobre temas de esclarecimento quanto à incorreção das práticas violentas, bem como temas de consciência ética e social.

2. Assistir e registrar todos os casos de violência acontecidos em ambiente escolar (virtual/presencial).

3. Promover o encontro entre o Serviço de Orientação Educacional e pais para a prevenção aos casos de violência escolar e violência doméstica.

**EXECUÇÃO:** Período da Gestão Escolar.

**AVALIAÇÃO:** Observar nas coordenações os relatórios de professores e da Orientação Educacional quanto à mudança no comportamento dos alunos.

## **ASPECTOS ADMINISTRATIVOS**

No aspecto administrativo, elencamos como objetivos prioritários:

**OBJETIVO:** Garantir e proporcionar atendimento condizente a todos os servidores da unidade escolar para o bom exercício de suas funções.

**META:** Atender 100% dos servidores em suas necessidades, em conformidade com a legislação pertinente a cada segmento.

**ESTRATÉGIAS:**

1. Manter dados atualizados de todos os servidores da Unidade Escolar.

2. Informar e orientar sobre quaisquer tipos de requerimentos legais.

3. Promover ações de integração entre todos os segmentos.

**EXECUÇÃO:** Período da Gestão Escolar.

**AValiação:** Observar os resultados obtidos da realização da Avaliação Institucional.

## **ASPECTOS FINANCEIROS**

No que diz respeito ao aspecto financeiro, o objetivo prioritário é:

**OBJETIVO:** Aplicar os recursos financeiros em concordância com os interesses do corpo docente e discente, com a participação da comunidade escolar, por meio do Conselho Escolar.

**META:** Usar 100% dos recursos destinados à educação de acordo com a legislação vigente.

### **ESTRATÉGIAS:**

1. Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola.

2. Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos.

**EXECUÇÃO:** Período da Gestão Escolar.

**AValiação:** Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar; análise dos resultados da supervisão na aplicação dos recursos e dos resultados da sua utilização.

## **PLANO DE AÇÃO - EEAA**

<b>CRE:</b> CEILÂNDIA	
<b>Psicólogo responsável:</b> Thaywane do Nascimento Gomes 2477823 <b>CRP:</b> 01/19028	<b>Matrícula:</b>
<b>E- mail:</b> thaywane.gomes@edu.se.df.gov.br 5713	<b>Celular:</b> (61) 99175
<b>Turno(s) de atendimento:</b> matutino e vespertino	



<b>Pedagogo responsável:</b> Márcia Regina de Souza Lemos <b>SEEDF:</b> 200.144 - 6	<b>Matrícula</b>
<b>E- mail:</b> marcia.lemos@edu.se.df.gov.br 99903 5277	<b>Celular:</b> (61)
<b>Turno(s) de atendimento:</b> matutino e vespertino	

### 1- Objetivo Geal:

O serviço da EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. O Plano de ação é uma das ferramentas norteadoras do nosso trabalho. A escola é vista como dinâmica, complexa e contraditória por isso o plano de ação precisa ser ajustável, sofrer mudanças conforme sua realidade, flexível sempre que for necessário. Deve ter uma intencionalidade da ação (clareza dos objetivos propostos). As dimensões da Organização Pedagógica devem transversalizar os eixos e suas ações.

Acompanhamento dos processos: desenvolvimento humano, aprendizagem, sociais, relacionais e gestão. Tem caráter avaliativo e reavaliativo das ações pois é mais que planejar, é avaliar se essa ação deu certo ou não. Sem planejamento o plano de ação fica debilitado, tornando o trabalho mecânico e descontextualizado. Esse plano de ação visa contextualizar e temporalizar de forma dinâmica, ressaltando os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido.

<b>Eixo: Observação no Contexto Escolar</b>					
<b>Ações/ Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>

Mapeamento Institucional	Criar subsídios para a compreensão da realidade atual da instituição educacional, possibilitando uma visão mais ampla do funcionamento, da cultura e da história da escola.	Análise da prática pedagógica/institucional, análise documental, entrevistas, questionários, reunião com gestores.	Ao longo do ano letivo vigente.	EEAA, Gestão, docentes, AEE, OE e coordenação.	Processual e no decorrer do ano letivo 2021.
Ficha perfil das turmas	Sinalizar situações relevantes a realidade de cada turma. Acolher as queixas escolares para fins de potencialização de intervenções.	entrevista docentes	1º semestre	EEAA	decorrer ano letivo 2021 através de demandas encaminhadas à equipe.
Conselho de Classe	Discutir, refletir e analisar acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos	Escuta pedagógica, análise documental e dados estatísticos.	Bimestral	Bimestral	decorrer ano letivo 2021

	docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular.				
<b>Eixo: Coordenação Coletiva</b>					
<b>Ações/ Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Coordenação Coletiva	Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento continuado.	Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho.	Semanal	EEAA/SOE	No decorrer de todo ano.

<b>Eixo: Formação continuada</b>					
<b>Ações/ Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedi mentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Vivências e oficinas	Possibilitar aos professores um espaço de escuta, interação e auxílio ocupando os espaços instituídos para reflexões críticas, discussões e estudos, contribuindo para a formação continuada dos professores. Possibilitar a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos.	Live com temas relevantes (importância do diagnóstico inicial da turma, sugestões para intervenção pedagógica às queixas escolares, saúde mental etc.).	Mensalmente	EEAA/SOE	Ao final de cada encontro.
<b>Eixo: Papéis, funções e responsabilidades dos sujeitos da comunidade escolar</b>					
<b>Ações/ Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedi mentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Realizar a apresentação dos Serviços de Apoio da Escola;	Conscientizar o grupo escolar a respeito das atribuições de todos os envolvidos no processo de ensino-	Coordenações coletivas de assessoria	1º Bimestre e Sensibilização ao longo do ano letivo.	EEAA/SOE e AEE	A avaliação das ações será realizada

Sensibilização e conscientização sobre a importância de cada um dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para a promoção da cultura do sucesso escolar.	aprendizagem, sensibilizando-os para a necessidade do trabalho em grupo, tendo por base o Regimento das Instituições Públicas do DF e a Projeto Político Pedagógico da escola. Trazer à discussão do grupo escolar sobre os papéis, funções e responsabilidades dos docentes e dos familiares ou responsáveis pelos estudantes a fim de promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem.	ria sobre a temática apresentada; conversas em setorizadas e reuniões a respeito das funções de cada sujeito e reuniões a respeito das funções de cada sujeito.			intraequipe .
--	--	---	--	--	---------------

**Eixo: Organização do Trabalho Pedagógico**

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ter participação ativa nos conselhos de classe. Participar das Coordenações pedagógicas junto aos docentes e coordenador	Participar na elaboração de projetos e nas demais atividades escolares, tais como conselho de classe, coordenações pedagógicas, reuniões de pais e demais eventos escolares.	Participação ativa nos conselhos de classe, coordenações coletivas,	Uma vez por bimestre ou quando houver alguma demanda.	Pedagoga Psicóloga Coordenação pedagógica Gestão	A avaliação será realizada por meio de reunião intraequipe ou junto à gestão.

Participar ativamente dos eventos escolares.		coordenações setoriais, reuniões de pais e outros eventos			
<b>Eixo: Estudo de Caso</b>					
<b>Ações/ Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Estudo de caso anual de 2021	Quando houver previsão de mudanças e ou para casos omissos ou em situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.  Garantir o acesso e a permanência exitosa de todos estudantes da escola aprendendo continuamente em um processo formativo, voltado ao desenvolvimento integral e ao protagonismo, com o auxílio de todos os atores do processo	Coordenações coletivas de assessoria sobre a temática apresentada; Conversas em setoriais e reuniões a respeito das funções de cada sujeito e reuniões a respeito das funções de cada	1º Bimestral	Todos os atores da unidade de ensino.	A escola precisa ser mediadora e intervir com intencionalidade no processo de ensino aprendizagem, repensando nossos espaços, e remodelando o Conselho de Classe.

	educativo.	sujeito.  Verificar as aprendizagens alcançadas pelos estudantes.  Discutir as metodologias e as formas de encaminhamentos no modelo remoto com reorganização.			
<b>Eixo: Ações voltadas à relação Família-Escola</b>					
<b>Ações/ Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Reunião com os pais ou responsáveis via Meet. Atendimento/orientação via WhatsApp	Promover e sensibilizar uma maior participação da família na escola e no processo educacional dos filhos.	Google Meet  WhatsApp	Ao longo do ano letivo corrente.	EEAA, OE, AEE	Mediante retorno das famílias na participação ativa dos alunos nas aulas à gestão.  Aulas

					online e material impresso.
<b>Eixo: Planejamento da EEAA</b>					
<b>Ações/ Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Análises documentais, reunião com a equipe gestora e coordenadores para discussão da pauta semanal reunião com professores da sala de recurso generalista. reunião com os professores da sala de recurso da DV</p> <p>- Alinhamento das ações pedagógicas em sincronia com a equipe de supervisão.</p> <p>- Coordenação coletiva pedagógica com a equipe gestora e professores da UE.</p>	<p>Organização documental. Controle do fluxo de entrada e saída de novos alunos na escola com ou sem laudo, de participação nas aulas online e material impresso dos estudantes.</p> <p>Reflexão e realização da pauta junto com a equipe de Supervisão e Coordenação.</p> <p>-Sugestões de recursos pedagógicos para alinhar e enriquecer o direcionamento da plataforma.</p> <p>Disponibilização de conteúdos e espaços que favoreçam a aprendizagem socioemocional.</p> <p>Atendimento/orientação aos professores via WhatsApp em relação aos alunos com Transtorno funcional e ENEs.</p>	<p>Reunião via, Google Meet, via WhatsApp.</p>	<p>Semanal</p> <p>Ao longo do ano letivo ou conforme a necessidade.</p>	<p>EEAA, AEE, SRDV, Coordenadores, gestão, professores e supervisão.</p>	<p>Se houve clareza de papeis e de como funciona os encaminhamentos.</p> <p>Melhora no desempenho das entregas de materiais e devolução.</p>



Disponibilizaçã o de conteúdos e espaços.					
--	--	--	--	--	--

## **Plano de Ação do AEE (Atendimento Educacional Especializado) - Sala de Recursos Generalista**

Professores: Paulo Eduardo De Benevides Covello

Einstein George Sebata

### **Introdução**

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

### **Objetivos**

Apresentar diferentes atividades para os estudantes portadores de necessidades educacionais (ENEs), complementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos Generalista fazendo com que os estudantes portadores de necessidades educacionais (ENEs) se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Entender o aluno com necessidade específica, assim como demais

alunos, como parte de toda a escola; contemporizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos; explorar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.

### **Resultados/Avaliação**

Espera-se que os estudantes portadores de necessidades educacionais (ENEs) e o seu entorno possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos Generalista e demais espaços escolares, ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais. O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores regentes e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos. A Sala de Recursos Generalista visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a todos os alunos o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso cotidiano. A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto as possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. A avaliação final deve conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores regentes, a equipe pedagógica e a família dos alunos envolvidos.

### **Plano de ação**

Necessidade	Objetivos	Ação	Período	Avaliação
Identificar as necessidades específicas de cada aluno com deficiência.	Garantir o acesso e a permanência dos alunos com NEE no ensino regular e sua participação em todas as atividades desenvolvidas na escola.	Realizar registro de observação do aluno nas dependências da escola *Realizar atividade diagnóstica com os alunos.  Escrita de registro sobre o acompanhamento.	Bimestral	Observação da participação do aluno nos vários momentos oferecidos pela escola.

Colaborar na revisão do PPP juntamente com a equipe Pedagógica.	Institucionalizar a oferta do AEE.  Organizar novos conceitos, informações e metodologia para ensinar alunos com NEE.	Prever a organização do AEE.  Incluir atividades para os alunos com necessidades pedagógicas no PPP.	Bimestral	Registrar (pontos positivos e negativos)
Encontro com os professores para esclarecimento sobre o AEE.	Atender as necessidades dos professores em relação ao aprendizado e ao encaminhamento das atividades para os alunos com necessidades específicas.	Participar do planejamento dos professores juntamente com a coordenação pedagógica.	Semanal	Registro das dificuldades e sugestões.
Orientar as famílias acerca das necessidades	Promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de	Encontro em grupo ou individual de acordo com a necessidade.	Quinzenal	Participação da família

dades pedagógicas específicas de seu filho.	forma natural.			nos eventos da escola.
Atendimento do aluno no contraturno na Sala de Recursos Generalista.	Escrita de estudo de caso. Escrita dos planos de AEE Conhecer o aluno; Desenvolver atividade que possibilite sua acessibilidade.	Propor atividades adaptadas. Atividades que atenda o desenvolvimento de acordo com a habilidade do aluno; Orientar o uso adequado do material adaptado.	Annual, de acordo com o calendário letivo.	Registrar o desempenho do aluno na sala no atendimento.
Confecção de material adequado.	Elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para que se	Adaptar, ampliar, confeccionar materiais de acordo com a necessidade de cada aluno.	semanal (de acordo com o planejamento)	Observar e registrar a participação do aluno

	tenha a plena participação dos alunos considerando suas necessidades.			na sala de aula comum.
Encontro com a coordenação pedagógica.	Discussão sobre o atendimento, aquisição de materiais e recursos acessíveis.	Avaliação e apresentação dos resultados.	semanal	Através dos resultados.

### Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Título do Projeto:</b> 6º ANO, A TRANSIÇÃO COMO DESAFIO.	
<b>Etapas:</b> 6ºano	<b>Total de estudantes envolvidos:</b>
<b>Áreas de conhecimento:</b> Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Geografia, História, Arte, Parte Diversificada.	
<b>Equipe responsável:</b> Orientadora Educacional e coordenadores	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
A transição do 5º para o 6ºano gera muita ansiedade e dúvidas. Os alunos	

sentem-se inseguros frente ao desconhecido. É necessário assegurar que a transição do 5º ano para o 6º ano ocorra da forma mais natural possível, não provocando rupturas e impactos negativos no processo de escolarização.

É um trabalho focado em estratégias que permitirão que o aluno e sua família desenvolvam meios para se adaptarem a nova situação. O projeto acontecerá durante o mês de fevereiro e março e serão desenvolvidas atividades, como: pesquisas obras principais dúvidas e inquietações dos alunos, reunião com os pais, palestras e aulas com os professores do 6ºano. É importante lembrar que a sensibilidade é o maior instrumento para que os alunos se sintam seguros com a recepção.

Com todo esse trabalho de orientação e esclarecimento desejamos que a mudança do 5º para o 6º ano seja um momento agradável e feliz, que traga boas recordações e principalmente que os alunos estejam mais preparados para a fase que estarão adentrando.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

- Como promover situações que favoreçam a adaptação desses alunos?
- Como direcionar um trabalho específico para adaptação do aluno às várias áreas do conhecimento, de maneira a se organizarem nas diversas atividades de cada disciplina?
- Quais serão as estratégias para estabelecer uma parceria entre a escola e os pais?

### **OBJETIVO GERAL**

Promover atividades de adaptação para os alunos do 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

### **OBJETIVO ESPECÍFICOS**

**1- Para os alunos:** Contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

<p><b>2- Para os professores:</b> Possibilitar um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.</p> <p><b>3- Para os pais:</b> Permitir a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e parceria com a escola.</p>
<b>CONTEÚDOS</b>
Leitura de textos narrativos e diálogos.

### Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Título do Projeto: PLANTÃO DE DÚVIDAS</b>	
<b>Etapas:</b> 6ºano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	<b>Total de estudantes envolvidos:</b>
<b>Áreas de conhecimento:</b> Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia.	
<b>Equipe responsável:</b> Supervisor pedagógico, professores e coordenadores.	
JUSTIFICATIVA	
<p>O projeto faz-se necessário pela necessidade de um acompanhamento específico aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem durante as aulas regulares. Dessa forma, a fim de reforçar conteúdos e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento integral, o estudante terá o plantão de dúvidas. Essa medida auxiliará na capacidade do discente acreditar no seu próprio potencial, progredindo no campo intelectual e social.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como sanar as dificuldades de aprendizagem?</li> <li>• Quais as estratégias para despertar o interesse do aluno no processo de ensino-aprendizagem?</li> </ul>	



<b>OBJETIVO GERAL</b>
Diminuir o índice de desinteresse e evasão escolar.
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>1- Oferecer um plantão de dúvidas no horário inverso ao de aula;</li> <li>2- Sanar as dificuldades de entendimento do conteúdo pelos estudantes;</li> <li>3- Diminuir o índice de desinteresse e evasão escolar.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>
Todos os conteúdos do currículo ministrados em sala de aula que os alunos apresentam dificuldade de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
	- O atendimento é feito a partir de um cronograma entregue aos alunos e aos pais especificando dia e horário de cada professor que ficará disponível aos alunos para sanar dúvidas dos conteúdos.	Coordenadores.	Folha A4.	Durante o ano letivo.
	O atendimento é individual com	Professores e coordenadores.	Laboratório de	Durante o ano

	recursos didáticos específicos a cada estudante.		informática, sites, livros, jornais.	letivo.
	Todos os alunos são convidados e os estudantes que necessitam de reforço escolar são convocados pelos professores.	Professores.	Papel A4, livros e caderno.	Durante o ano letivo.
<b>AVALIAÇÃO</b>				
A avaliação será processual. Durante a realização das atividades os alunos serão observados a partir do interesse na participação das atividades e na aprendizagem dos conteúdos ministrados.				

## Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Título do Projeto: JOGOS EDUCATIVOS</b>	
<b>Etapas:</b> 6ºano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	<b>Total de estudantes envolvidos:</b>
<b>Áreas de conhecimento:</b> Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia.	
<b>Equipe responsável:</b> Equipe gestora, coordenadores e professores de Educação Física.	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	

O projeto se faz necessário para que o estudante possa buscar o prazer de estar na escola, sendo um meio agradável de alcançar o conhecimento. O interesse pelas atividades escolares propiciará a convivência em grupo, o questionamento às regras, percebendo os seus direitos e deveres, ou seja, aprendendo a ter limites. Vislumbrando tirar o estudante de uma possível marginalidade, deixando-o contagiar-se pelo espírito lúdico das atividades pedagógicas, formando equipes esportivas e grupos de estudo, recordando os assuntos compartilhados em sala de aula.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

- O esporte é uma forma de proporcionar uma escola mais prazerosa?
- As atividades esportivas proporcionam uma melhor convivência entre os atores do processo pedagógico?
- O respeito, o companheirismo e a solidariedade estão presentes no esporte?

### **OBJETIVO GERAL**

Tornar a escola atrativa, em que o estudante aprenda de forma prazerosa o conhecimento sistematizado, as regras de convivência em grupo, os direitos e os limites da vida social, os princípios de solidariedade no trabalho em equipe e as atitudes éticas em situações competitivas.

### **OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- 1- Pesquisar e revisar conteúdos diversos;
- 2- Discutir temas atuais;
- 3- Promover o convívio fraterno e solidário em grupo;
- 4- Cumprir regras estabelecidas.

### **CONTEÚDOS**

Os conteúdos abordados na Olimpíada do Conhecimento serão os que o professor de cada área trabalhou no primeiro e segundo bimestre do ano de

acordo com o currículo.

## Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Título do Projeto: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Etapas:</b> 6ºano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	<b>Total de estudantes envolvidos:</b>
<b>Áreas de conhecimento:</b> Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia, PD1, PD2, PD3.	
<b>Equipe responsável:</b> Equipe gestora, coordenadores e professores.	
JUSTIFICATIVA	
<p>De acordo com o Currículo em movimento, pressupostos teóricos, a educação deve ter um currículo integrado, não mais fragmentado. A interdisciplinaridade e contextualização são essenciais para a efetivação de um ensino e aprendizagem que contribui para o desenvolvimento de habilidades, conceitos e ações essenciais a partir de uma educação em que o educando tenha um contato real com a realidade, abordando áreas sociais e políticas. A partir da contextualização de temas atuais, o aluno é levado a questionar, analisar, propor estratégias de resolução de problemas, avaliar e autoavaliar, promover atitudes de cidadania. O currículo dialoga entre si, a interdisciplinaridade facilita o diálogo entre os diversos tipos de conhecimento. A avaliação multidisciplinar é a culminância dos temas trabalhados em sala de aula de forma contextualizada. Momentos de avaliar a interpretação, a capacidade do aluno de relacionar os temas propostos aos conteúdos estudados.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"><li>● A contextualização facilita a aprendizagem?</li><li>● A abordagem dos conteúdos relacionando a temas atuais contribui para a prática da construção do conhecimento pelo aluno?</li></ul>	

<b>OBJETIVO GERAL</b>
Desenvolver habilidades de interpretação, reflexão a partir de temas atuais.
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar conteúdos específicos a temas atuais;</li> <li>• Desenvolver as habilidades de leitura e interpretação;</li> <li>• Analisar situações reais que apresentam fragilidades e potencialidades.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>
Os conteúdos estão de acordo com cada área do conhecimento relacionados aos eixos transversais.

<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>OBJETIVO</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<b>01</b>	Os professores trabalham os conteúdos propostos pelo currículo da educação básica relacionando aos eixos transversais a partir de situações contextualizadas.	Professores.	Sites, livros, filmes, equipamento de multimídia, jornais, revistas, textos, papel A4.	Bimestralmente

<p><b>02</b></p>	<p>A partir de temas atuais os docentes elaborarão uma avaliação multidisciplinar contextualizada relacionando o conteúdo desenvolvido em sala de aula.</p>	<p>Professores.</p>	<p>Sites, livros, papel A4.</p>	<p>Bimestralmente</p>
<p><b>03</b></p>	<p>A avaliação multidisciplinar é realizada pelos alunos e após a correção os professores debatem com os educandos os assuntos abordados e as questões propostas analisando os erros e acertos.</p>	<p>Professores e alunos.</p>	<p>Papel A4, quadro branco, pincel.</p>	<p>Bimestralmente</p>

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação é realizada a partir do número de acertos e erros das questões propostas. É realizada uma tabulação a partir das notas dos alunos para que os professores possam trabalhar as maiores dificuldades dos alunos.

## **12-ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

O acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico se dará de forma a avaliar procedimentos e resultados, corrigindo as distorções e procedendo com ampliação ou redução de ações para o bom andamento das atividades. Uma vez que a Projeto Político Pedagógico é um documento dinâmico, passível de reflexão e modificações coerentes e plausíveis, que se adaptem à realidade da demanda da comunidade escolar, pensa-se em avaliar cada projeto realizado, seu êxito e o alcance de seus objetivos. Além disso, espera-se que a cada final de bimestre as atividades realizadas sejam avaliadas para assim verificar-se a viabilidade de cada projeto. Pondera-se que na conjuntura pandêmica, os projetos tiveram que ser readequados, ocorrendo de maneira remota e em consonância com o trabalho dos professores.

## **14- PROJETOS ESPECÍFICOS**

### **Hora da Leitura**

Momentos em que os alunos são incentivados à prática da leitura. Ocorre uma vez ao mês, em um horário de aula, flexível a cada realização, quando é selecionado um material textual de revista, quadrinhos, recortes de jornais, contos e/ou outras fontes, contextualizado, de modo que desperte o interesse pela leitura e

a interpretação textual. Essas atividades são dinamizadas primeiramente entre os professores nas coordenações coletivas para depois serem trabalhadas com os alunos.

**Objetivos:**

- Estimular a leitura, interpretação e confecção de textos.
- Proporcionar a discussão de assuntos da atualidade.
- Estimular a pesquisa independente.

**Principais ações:**

- Escolha de temas atuais para trabalho em sala.
- Realização da atividade em sala de aula com os alunos.

**Avaliação:** Avaliar o desenvolvimento do tema proposto e o envolvimento dos alunos com o tema proposto.

## **15 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Político Pedagógico mostra a necessidade de que se estabeleça uma nova cultura de educação, gestão e avaliação das ações no âmbito escolar do CEF 02 de Ceilândia, tendo como conceito norteador de todo o processo a cidadania, diversidade e sustentabilidade humana. Ainda alguns eixos basilares são referência a essas ações. São eles: gestão democrática, a educação integral e a territorialidade que orientam as decisões e procedimentos no campo administrativo e pedagógico.

A realização das ações aqui propostas deve acontecer de forma gradativa, com base na gestão democrática, na construção coletiva, no planejamento construído com a comunidade escolar dentro da proposta educativa ora expressa.

Este documento pretende ser o norteador das ações da escola no decorrer da gestão escolar. Assim, a escola que nos propomos a construir é um espaço inclusivo e transformador no qual as pessoas dialogam, pensam, questionam e compartilham ideias, emoções e saberes. Uma escola autônoma para criar,



colaborar e avaliar suas ações, que contribui ao pleno exercício da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade humana, submetido periodicamente à avaliação pelo coletivo da escola, periodicamente para assim fazermos parte da construção constante da escola pública, de qualidade e democrática, que forma cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, conscientes da necessidade da inclusão social e do desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

## 16 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. **Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?** Disponível em: <http://www.reveja.com.br/revista/artigos>. Acesso em 20 de abril de 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069/90**, de 13/07/1990. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 09/01/2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação.

DAVIS, Claudia e Oliveira Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**, de 08/07/1993, Brasília.  
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos**. V. 6. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota**. SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014 - 2017**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar para o 3º Ciclo**. Brasília: SEEDF, 2014.

FREIRE, PAULO. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. Tradução de Bebel Orofino Schaefer. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PADILHA, R.P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. SEEDF, 2012. Jean George. **A Leitura em Voz Alta**. São Paulo: Editora Piaget, 2000.